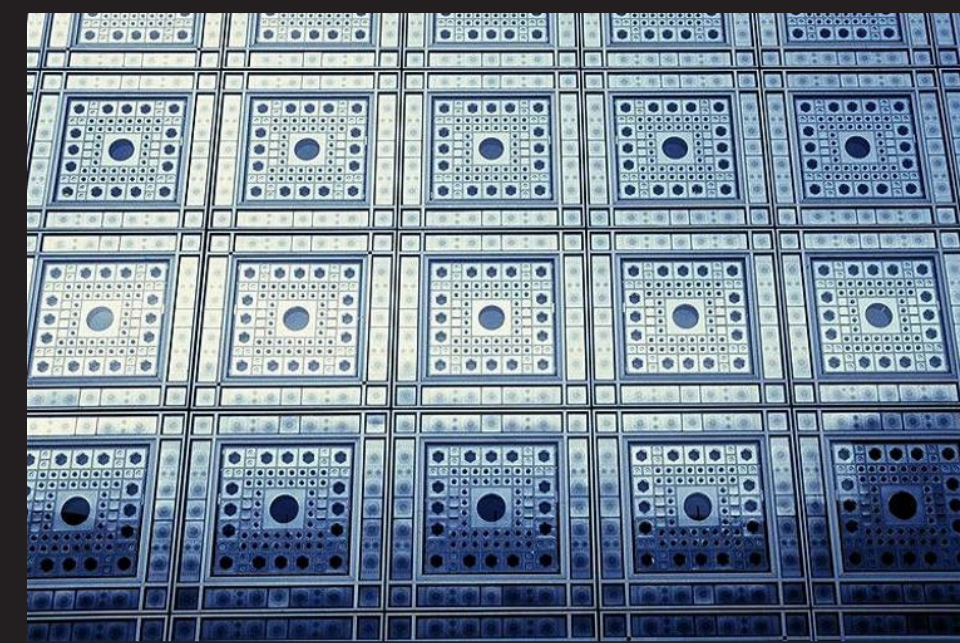


# REFERÊNCIA ESTÉTICA

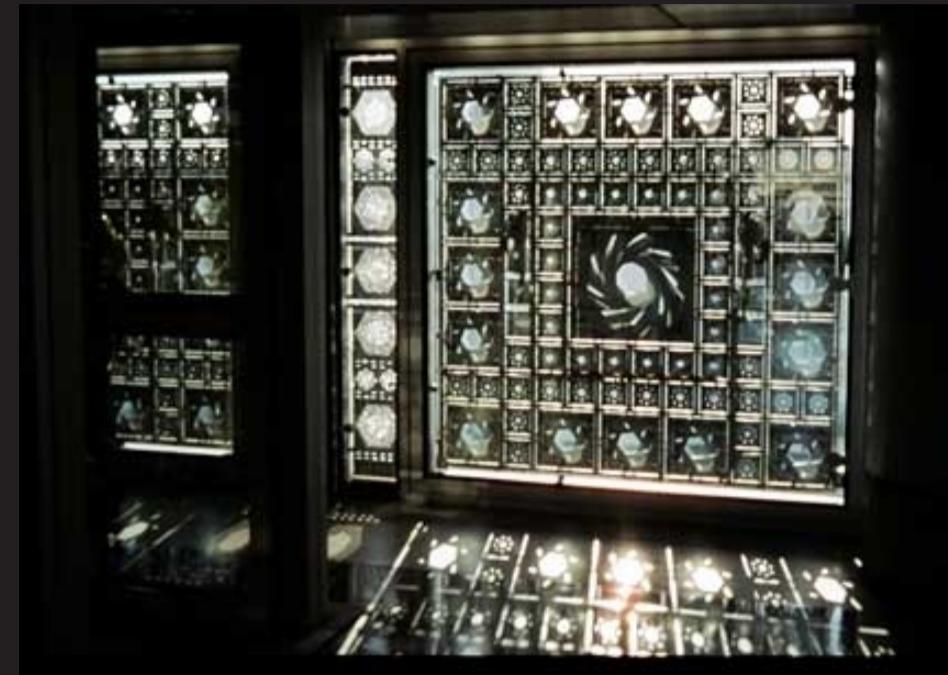
Além de intenções para todo o complexo, sentia-se uma grande necessidade de que as arquiteturas propostas tivessem um caráter bastante transcendental para que, por si só, conseguissem expressar seu uso muito específico. Como referências para o partido estético dos prédios de cemitério foram usadas imagens do ritual Tooru Nagashi, de origem oriental e já difundido em diversos países, incluindo Austrália, México e Estados Unidos, devido ao seu grande caráter simbólico. O festival consiste em se soltar em um rio velas em pequenos barcos envolvidas em papel de arroz que partem, carregadas pela correnteza, em direção ao oceano. Usando a imagem como referência, o que se buscou foram

edifícios que tivessem essa troca de iluminação de dentro pra fora e vice versa, e o formato cúbico, lembrando as velas usadas no ritual. Para isso, foi desenhado um muxarabi de alumínio pintado composto com espaços vazados e vidro, usando como referência o muxarabi utilizado no Instituto do Mundo Árabe feito por Jean Nouvel em Paris. Essa peça seria presa às lajes, descolado dos pilares para não haver marcações na fachada. Esse tipo de revestimento permitiria um enriquecimento do ambiente interno com a luz do dia e do ambiente externo a noite, sendo iluminado por dentro, no aspecto de uma vela.



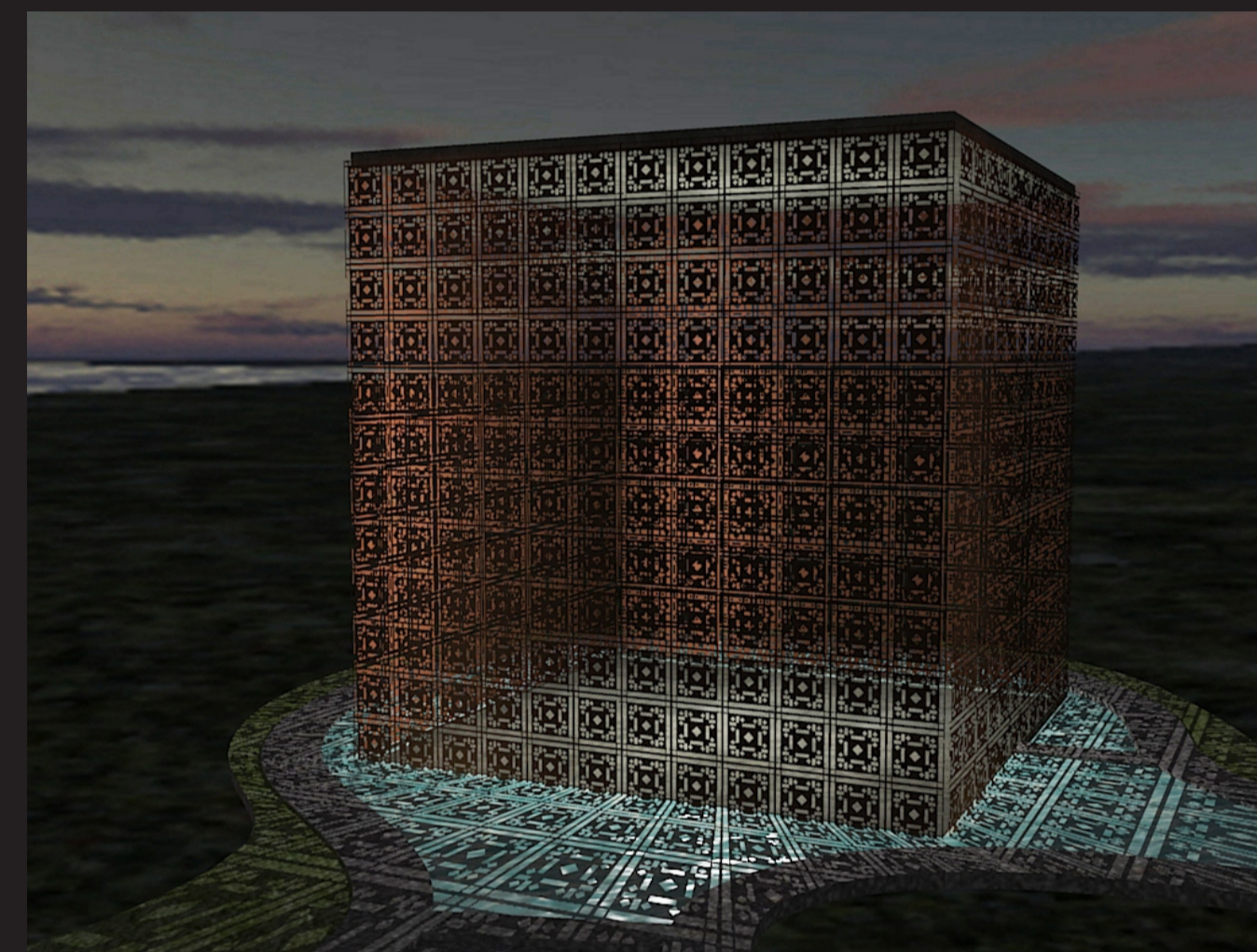
Acima imagens do Instituto do Mundo Árabe, em Paris, feito por Jean Nouvel, que apresenta painéis com diafragmas sensíveis a luz, regulando o tamanho das aberturas conforme a necessidade. Esses painéis se compõem em desenhos de muxarabis.

Ao lado, uma imagem do mesmo muxarabi mostrando a intenção que se busca para a lanterna proposta no projeto, a troca de iluminação rica de exterior para interior e vice-versa.

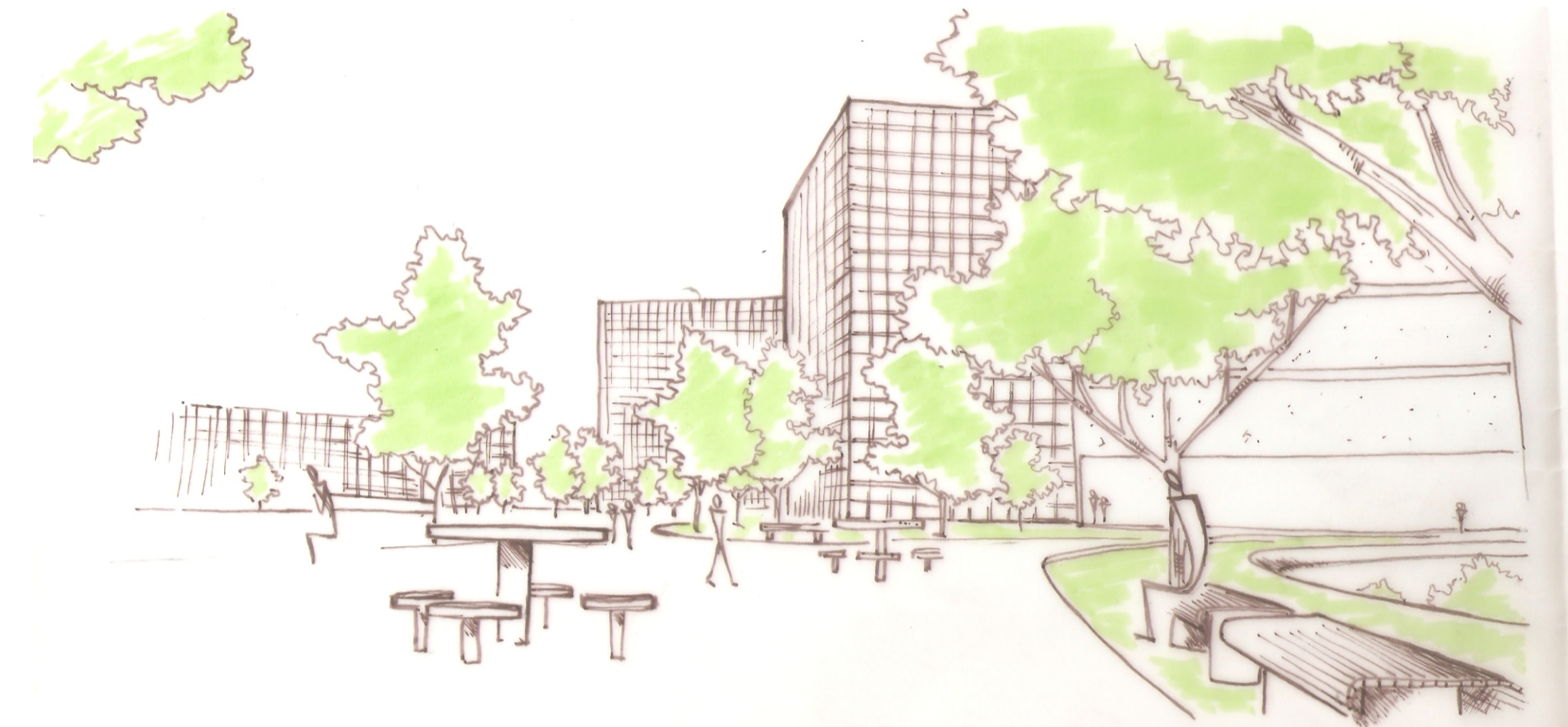


À esquerda, uma foto tirada durante o ritual Tooru Nagashi mostra diversas velas sendo carregadas pela correnteza do rio, referência forte para o projeto.

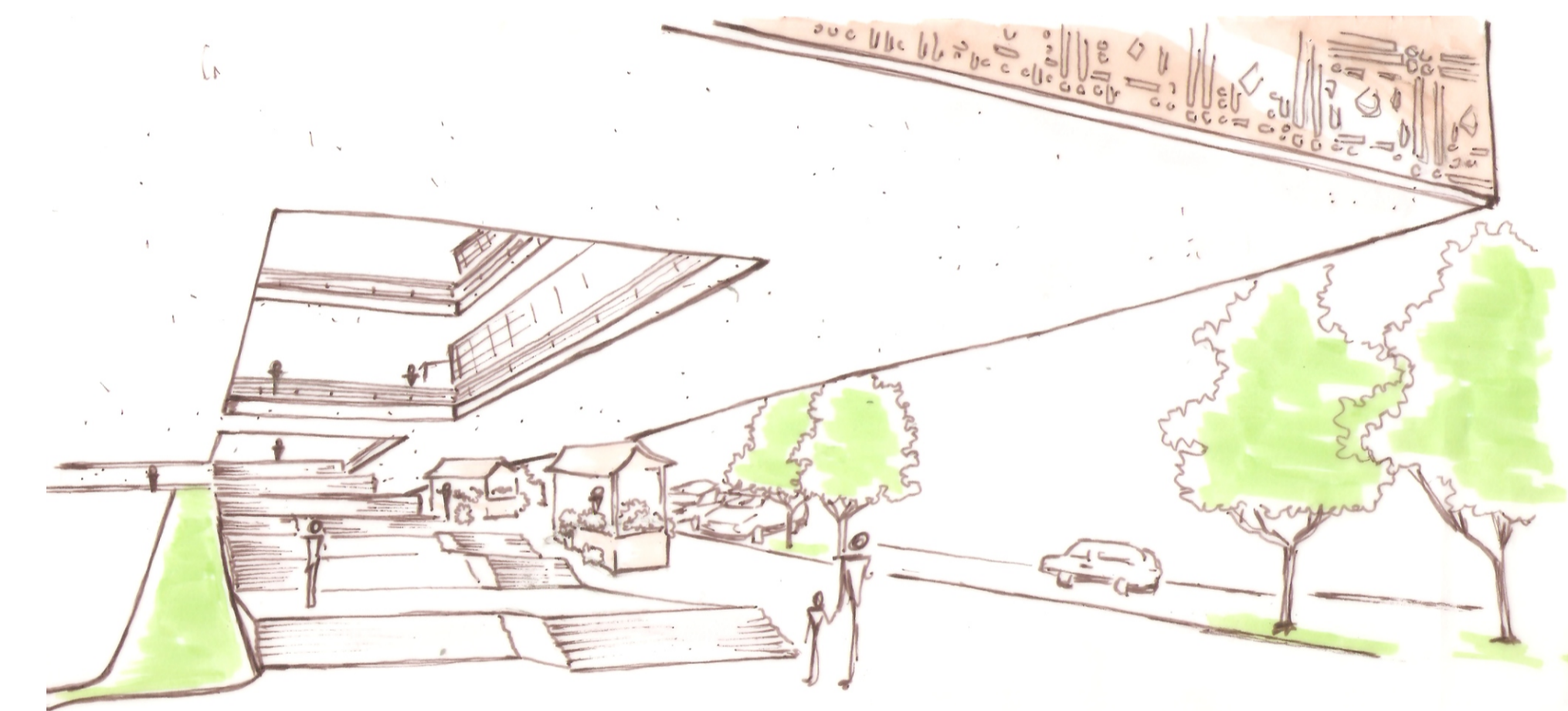
À direita, foto tirada de uma maquete física representando a intenção buscada com os muxarabis durante a noite que, iluminados, dariam aos edifícios em formas cúbicas a ideia das velas do Tooru Nagashi.



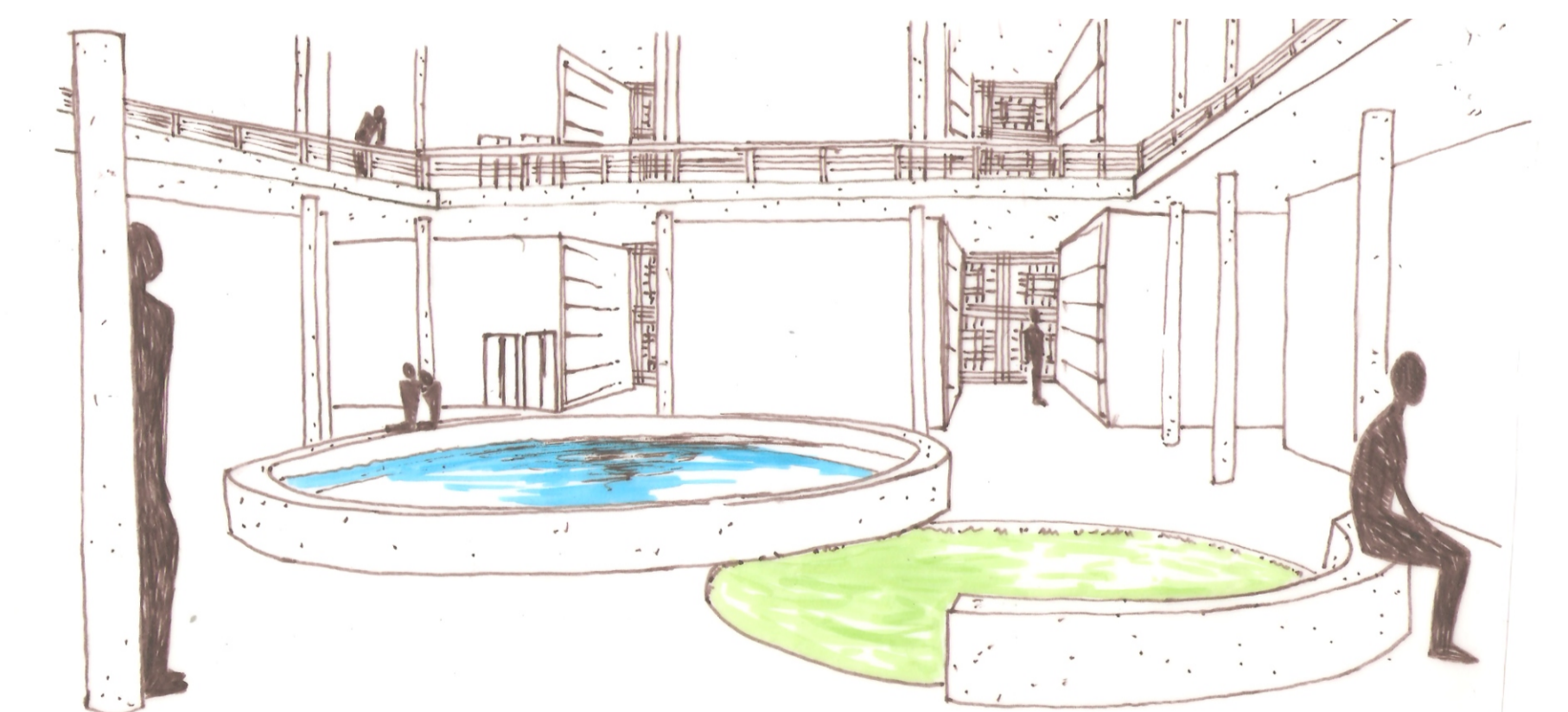
# INTENÇÕES DE ESPAÇOS



Espaço da laje com diversos lugares para aqueles que velam seus mortos. A laje verde, bastante arborizada, é também um espaço de estar para aqueles que frequentam o espaço.



Escadaria que leva o pedestre para dentro do bloco em fita também tem forte costura com a rua com as barracas de flores e estacionamento que dá suporte para esse comércio. Essa dinâmica de espaço busca tornar a Rua Coronel Luis Caldeira mais atraente para as pessoas.



Espaço interno dos blocos de cemitério apresentam um centro com vão nas lajes que permitem a entrada de luz natural até o térreo, além de áreas de estar com espelhos d'água para reconfortar aqueles que velam seus mortos.

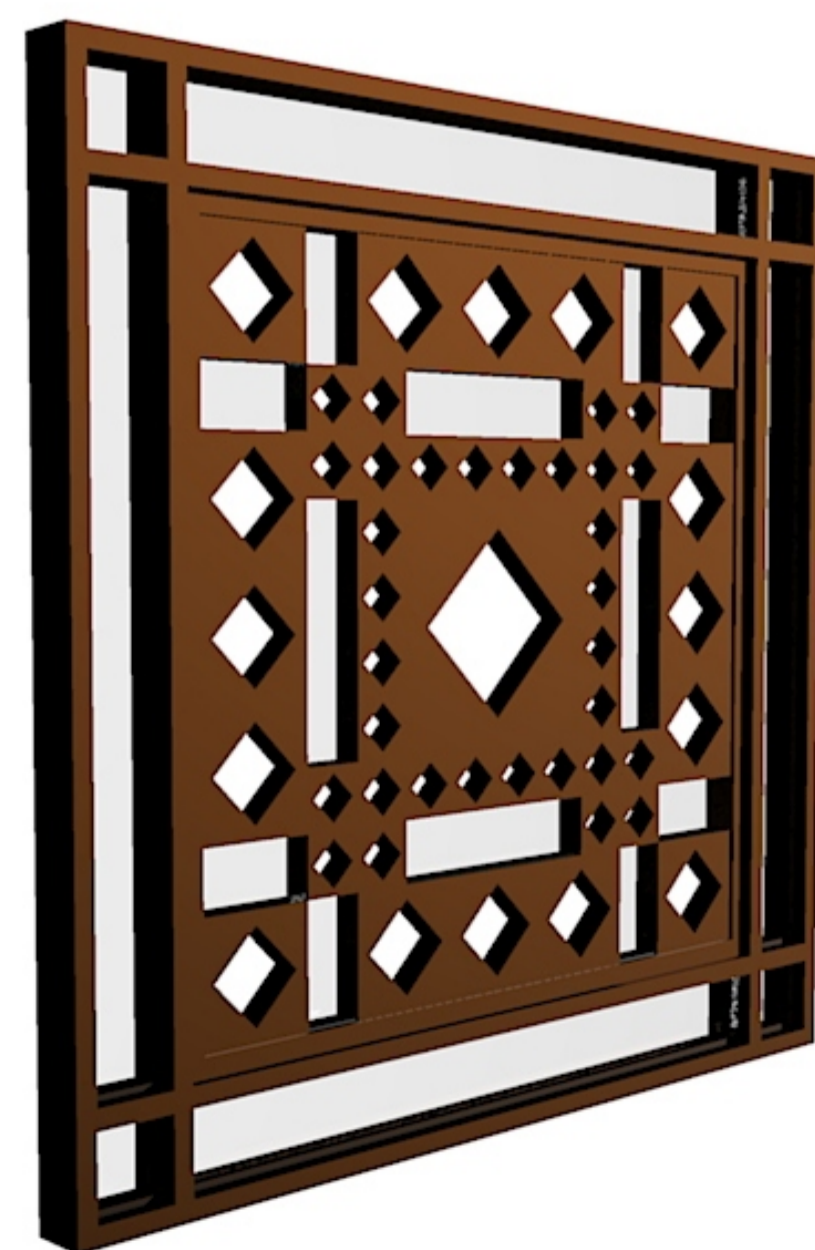
# DETALHE CONSTRUTIVO MUXARABI

A peça de muxarabi pensada para este trabalho tem dimensões de 2,5 x 2,5m e espessura de 10cm. O material utilizado é alumínio pintado na cor cobre e vidro. O vidro se compõe a fim de proteger o ambiente interno do vento pois dadas as grandes dimensões do muxarabi, os recortes retangulares seriam aberturas exageradas.

Para a fixação da peça um pino é chumbado na laje e soldado na peça. A fixação de uma peça na outra é feita através de um dente macho na parte superior e fêmea na inferior. Como a altura e laje a laje é de 5m, esse sistema mantém as peças fixas na arquitetura e entre si, como pode ser visto no detalhe ao lado.

Os recortes na peça permitem a ventilação e a troca de iluminação de dentro pra fora e vice-versa.

A cor cobre faz referência a incandescência das velas.



DETALHE FIXAÇÃO E ENCAIXE DOS MUXARABIS  
ESCALA: 1/30

